

O ENSINO DE PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REPENSANDO PRÁTICAS E CONTEÚDOS TRADICIONAIS.

Deliane Macedo Farias de Sousa¹.

Resumo: O professor lida com pessoas e situações bastantes distintas, fazendo-se necessário que este possua um conjunto de conhecimentos diversificados que o permitam atuar de modo mais eficiente. Ao se unir à Educação e às demais áreas de conhecimento, a Psicologia deve contribuir à compreensão do contexto escolar e das relações que se constituem nele, bem como auxiliar no fomento da prática educativa. Nesse sentido, objetivou-se conhecer em que medida as disciplinas de Psicologia têm contribuído à formação dos futuros docentes. Participaram da pesquisa 62 estudantes de diferentes períodos e cursos (letras, matemática, geografia e pedagogia). Estes responderam a um questionário composto de perguntas objetivas sobre a formação recebida em disciplinas de cunho psicológico e algumas questões abertas. As questões objetivas foram analisadas por meio de análises estatísticas descritivas, enquanto as respostas dadas às questões abertas foram analisadas à luz da análise de conteúdo temática. Os estudantes consideram a formação de cunho psicológico recebidas "razoavelmente adequada". As motivações para tal resposta apontam para uma dificuldade de se relacionar os conteúdos ministrados com a realidade educacional, bem como às demais disciplinas de cunho pedagógico. Foi investigada ainda, as expectativas dos estudantes quanto às disciplinas na área e houve uma frequência elevada de respostas indicando que buscam orientações de natureza prática às questões relacionadas à sua atuação em sala de aula, bem como na relação com os futuros alunos. Ao comparar essas expectativas com a realidade, os estudantes que já cursaram as disciplinas, demonstraram em suas respostas certa frustração, uma vez que se depararam com práticas tradicionais e conteúdos que são apresentadas de forma descolada da realidade. Diante dos resultados, percebe-se a necessidade de se repensar os conteúdos da Psicologia articulando teoria e prática, visando uma atuação mais eficiente por parte dos docentes.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Formação Docente; Ensino de Psicologia.

INTRODUÇÃO

Historicamente, na primeira década do século XX, emerge a Psicologia da Educação vinculada à urgência por mudanças qualitativas nos processos de ensino que surgem em função da disseminação do modelo ocidental de escolarização generalizado e obrigatório para grande parte da população que (BZUNECK, 1999). De acordo com Gamez (2013, p. 9), a Psicologia da Educação surge com a "expectativa de consolidação de uma teoria educativa de fundamento científico que permitisse melhorar o ensino e intervir sobre os problemas relacionados à escolarização generalizada da população infantil".

De modo geral, a Psicologia da Educação constitui uma disciplina que tem tanto o viés científico quanto acadêmico. Conforme analisa Levandovsky (2008), ao tomar o viés científico a disciplina intenta subsidiar a compreensão dos aspectos interiores do ser humano a

¹ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; delianemfs@gmail.com

fim de explicar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Já enquanto disciplina acadêmica, ministrada, sobretudo, em cursos de formação docente, tem por objetivo capacitar os profissionais para que compreendam os processos de desenvolvimento humano, como também compreendam e aperfeiçoem o processo de aprendizagem, em prol da qualidade do processo escolar. Como aponta Bzuneck (1999, p. 42), a disciplina acadêmica é “um campo de pesquisa científica, com profundas relações com a prática escolar” que contribui para a construção de princípios, teorias, procedimentos e métodos de ensino e de avaliação educacional dinamizadores do conhecimento científico na área.

De acordo com Pedro (2016), a Psicologia da Educação surge como disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de licenciatura do Brasil na década de 1960 com o intuito de fornecer aos futuros docentes acesso ao conhecimento produzido pela ciência psicológica acerca do desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem, a fim de contribuir para a diminuição das dificuldades vivenciadas na escola. Ademais, as disciplinas de Psicologia voltadas à Educação têm assumido o papel de:

"preparar os professores para atuarem diante da diversidade cultural, social, econômica e, portanto, de personalidades, potencialidades e comportamentos diferenciados dos alunos e, sobretudo, para desenvolver o relacionamento interpessoal entre docentes e alunos" (LUCION; FROTA, 2009, p. 35).

Desde então, as disciplinas de cunho psicológico, por um lado têm apresentado contribuições significativas à formação docente e por outro, historicamente tem sido alvo de críticas (PEDRO, 2016). Algumas das críticas à Psicologia da Educação dizem respeito aos professores que atuam nessa disciplina, os quais, segundo a autora, em sua maioria, não atualiza os conhecimentos acerca da produção científica da área, restringindo-se a ensinar uma Psicologia "abstrata e fragmentada que pouco se relaciona com o contexto escolar e que não dialoga nem com o contexto vivido, nem com a seara da didática" (PEDRO, 2016, p. 62). Ademais, outra crítica recorrente é o fato da disciplina Psicologia da Educação, em sua maioria, focar apenas nos conhecimentos acerca do desenvolvimento e do processo de aprendizagem humanos, muitas vezes a partir de manuais publicados há décadas atrás, desconsiderando questões de grande relevância como as relações pessoais, sociais, afetivas e pedagógicas que se estabelecem entre sujeitos na sala de aula.

Ainda acerca das críticas sobre as contribuições da Psicologia à formação docente, Almeida, Azzi, Mercuri e Pereira (2003) destacam a esse respeito que estas têm se mostrado insuficientes por diversos aspectos, dentre eles: ementas que propõem questões teóricas descontextualizadas da prática docente; falta de vinculação com as demais disciplinas pedagógicas e, por fim, superficialidade dos assuntos abordados, culminando assim, numa

colaboração questionável, uma vez que ao se depararem com a prática, os docentes não conseguem articular tais ensinamentos para auxiliar seu trabalho.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou analisar o papel das disciplinas de Psicologia na formação docente, a partir do olhar de discentes de diferentes licenciaturas de uma universidade pública do estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi revisada a literatura acerca do ensino de Psicologia na formação docente no Brasil, destacando a sua importância para o processo ensino-aprendizagem e para a futura prática profissional do docente, a fim de embasar análises dos dados empíricos.

Participaram da pesquisa 62 estudantes de diferentes períodos e cursos (letras, matemática, geografia e pedagogia) de uma universidade pública do estado de Pernambuco. Estes responderam a um questionário composto de dez perguntas objetivas sobre a formação recebida em disciplinas de cunho psicológico (Ex.: Em que medida considera adequado o conteúdo ministrado na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento/Aprendizagem à prática docente?; Ex.: Em que medida é adequada a relação entre as teorias abordadas na disciplina de Psicologia e prática docente?). Para responder à tais questões o participante deveria utilizar uma escala que variava de 1 = Completamente inadequada à 7 = Completamente adequada. Ademais, o questionário também era composto por questões (Ex: O que você espera aprender na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento?; Na sua opinião, o conteúdo ministrado na disciplina de Psicologia da Aprendizagem pode ser relacionado à realidade educacional? Por quê?) que permitiam aprofundar algumas das respostas dadas de forma objetiva.

As questões objetivas foram analisadas por meio de análises estatísticas descritivas, enquanto as respostas dadas às questões abertas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (1993, p. 209) que “consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar a pontuação geral dos estudantes pesquisados sobre a adequação da formação de cunho psicológico recebida no processo de formação pode-se situá-la como

"razoavelmente adequada". Contudo, ao avaliar as respostas dadas às questões isoladas, duas merecem destaque: 1) Ao questionar sobre o quão consideram adequado o conteúdo ministrado nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento/Aprendizagem à prática docente, a maior parte dos entrevistados afirmou ser "pouco adequado"; 2) E ao avaliar a adequação da relação estabelecida pelos professores que ministram a disciplina entre as teorias abordadas na disciplina e prática docente, os estudantes sinalizaram majoritariamente que é "inadequada".

A partir dessa avaliação, percebe-se que a Psicologia têm, em alguma medida, deixado de cumprir o papel de atrelar teoria e prática na formação docente, bem como não tem contribuído com a construção de novos olhares acerca da aprendizagem e dos problemas existentes no contexto escolar (BERGAMO; ROMANOWSKI, 2006). Ao dar ênfase ao ensino meramente teórico, parte-se do pressuposto de que as difentes teorias seriam apresentados e aprendidas como um corpo de conhecimento, desconsiderando a necessidade de um contexto, e que posteriormente os aprendentes terão condições plenas de aplicar tal conhecimento às diversas situações em sala de aula. Contudo, conforme Bzuneck (1999) afirma, a relação entre teoria e aplicação não é simples e muito menos, linear. Ainda de acordo com este autor,

há uma considerável distância entre qualquer teoria e a situação real de qualquer sala de aula, em função dos inúmeros componentes que tornam essa situação muito complexa e imprevisível, em que os eventos se sucedem rapidamente, às vezes ao mesmo tempo. Os professores precisam preparar-se para essa complexidade e para um alto grau de incertezas. Tal preparação exige algo mais do que simplesmente tomar conhecimento das teorias e dos princípios psicológicos (BZUNECK, 1999, p. 46)

Ao indagar os estudantes sobre os motivos pelos quais consideram a formação, em alguma medida, inadequada, percebe-se que há dificuldade de se relacionar os conteúdos ministrados com a realidade educacional, bem como percebiam uma desvinculação entre as disciplinas de cunho psicológico e as demais disciplinas da formação docente. Abaixo segue algumas falas que ilustram essa questão:

Est.13 "É uma disciplina muito importante pra formação do professor. Saber sobre o desenvolvimento, a aprendizagem, sobre o ser humano é fundamental pro professor. Mas, não é que isso seja ruim, mas tem deixado a desejar sobre outras coisas, como colocar isso tudo em prática".

Est.54 "Acho assim, é muito importante uma disciplina como a de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem porque a gente aprende como o ser humano é capaz de aprender e o que influencia seu desenvolvimento. Mas acho que em geral fica muito distante da sala de aula. Principalmente porque a gente fala sobre coisas que são difíceis de associar a sala de aula. São conteúdos distantes das outras disciplinas pedagógicas".

As falas acima mostram a compreensão de conteúdos básicos que constituem as disciplinas de Psicologia da Educação voltadas aos cursos de licenciatura, uma vez que estas discute aspectos fundamentais do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, e que são conteúdos reconhecidamente essenciais na formação de professores. Contudo, percebe-se mais uma vez a necessidade de relacionar os conteúdos à prática. Nesse sentido, não se advoga que o papel do formador seria fornecer soluções prontas, receitas a serem aplicadas para situações do cotidiano escolar, pelo contrário. De acordo com Bzuneck (1996), para que essa relação entre teoria e prática seja percebida pelos alunos é fundamental que nas aulas de Psicologia Educacional estes aprendam as condições em que se aplicam os conhecimentos, que sejam expostos a situações que propiciem o uso da criatividade para solucionar situações a partir destes conhecimentos, lhes sendo possibilitado enxergar as implicações do que estão aprendendo.

Também indagou-se os estudantes sobre suas expectativas quanto às disciplinas na área e houve uma frequência elevada de respostas indicando que buscam orientações de natureza prática às questões relacionadas à sua atuação em sala de aula, bem como na relação com os futuros alunos, como pode-se observar na fala a seguir:

Est.32 "A professora falou de um monte de teorias que nem se sustentam hoje, passamos o semestre falando de desenvolvimento e aprendizagem, mas era muito complicado de visualizar como isso acontece com o aluno. Eu achava que a gente ia ver como resolver situações de sala de aula, como melhorar o relacionamento com os alunos, como melhorar as dificuldades de aprendizagem. Mas a gente só falou de Piaget, Freud e etc."

Diante desse resultado, percebe-se a necessidade da Psicologia da Educação buscar ampliar seu foco, não os restringindo apenas às questões ligadas ao desenvolvimento e à aprendizagem do indivíduo, mas atentando-se também para os aspectos sociais, culturais e políticos que interferem no processo educacional. Tal expectativa é corroborada a partir do que afirma Bzuneck (1999, p.47), ao dizer que "a função da psicologia educacional é fazer os futuros professores desenvolverem uma perspectiva psicológica útil", ou seja desenvolver modos de ver a sala de aula e o que acontece nela que os permita intervir de modo eficiente.

Para avaliar se a fase do curso em que o estudante está influencia as suas expectativas quanto ao que deveriam aprender nas disciplinas de Psicologia e a realidade, foram separados dois grupos, os estudantes que estão na primeira metade do curso e aqueles que estão em fase final. Ao comparar essas expectativas com a realidade, os estudantes que já cursaram as disciplinas, demonstraram em suas respostas certa frustração, uma vez que se depararam com práticas tradicionais e conteúdos que são apresentadas de forma descolada da realidade.

Est.24 "Esperava mais, sabe? Sempre achei a psicologia interessante, mas as disciplinas foram um balde de água fria. As aulas foram monótonas e a gente tinha que decorar nome de teórico tal, um monte de conceitos que não fazia sentido".

A fala do estudante mostra o quanto o ensino de Psicologia na formação docente pode estar preocupada com a clareza de conceitos e concepções teóricas que ainda prende inúmeros professores, conforme sinaliza Levandovsky (2008). Há uma preocupação excessiva com o cumprimento de conteúdos programáticos rígidos e tecnicistas em demasia, em detrimento de uma prática reflexiva, valorizando pouco a relação com o cotidiano escolar tão importante pro futuro docente (LAROCCA, 2002).

Ademais, foi questionado aos participantes sobre como as disciplinas psicológicas poderiam melhorar, boa parte das respostas indicam a necessidade de contextualização e atualização dos conteúdos e o confronto destes com as situações atuais, tornando o futuro docente mais apto e capaz de lidar com o cotidiano escolar. Tal sugestão pode ser observada em falas como as descritas abaixo:

Est.25. "Acho que é preciso atualizar o material e os conteúdos que são dados em sala de aula. A maioria deles é ultrapassada e fala de

coisas que nem vemos mais hoje em dia. Isso não ajuda na nossa formação".

Est.08 "Acho que os professores tem que trazer mais pra realidade o que eles ensinam. Falar de teoria é fácil, difícil é na prática, no dia a dia da sala de aula".

Est. 21. "Penso que deveria ser trabalhado mais questões que influenciam na sala de aula, nas relações dos professores com os alunos, em como a gente pode ser melhor professor. Coisas que ajudem a gente a pensar na prática de sala de aula, a refletir sobre nossa prática".

Diante dessas falas percebe-se que os estudantes entrevistados concebem o papel da Psicologia como auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos que possibilitem a construção do saber-fazer docente diante dos desafios do cotidiano escolar. Embora, a maior parte dos estudantes tenha sinalizado que este papel não tem sido desempenhado a contento, tais dados permitem que os formadores em Psicologia Educacional repensem e ajustem suas práticas a fim de cumprir tal papel, que não é apenas um desejo dos estudantes pesquisados, mas se inscreve no que é uma das principais funções das disciplinas psicológicas na formação docente (ALMEIDA; AZZI; MERCURI; PEREIRA, 2003; MACHADO; COSTA, 2016; PEDRO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, percebe-se que há uma necessidade de atualizar os conteúdos ministrados, a fim de aproximá-los da realidade e tornar as disciplinas de Psicologia ferramentas úteis à prática docente. Diante dos resultados, percebe-se a necessidade de se repensar os conteúdos da Psicologia articulando teoria e prática, visando uma atuação mais eficiente por parte dos docentes. Ou seja, a psicologia deve ser ensinada nos cursos de formação de professores de maneira a ser mais que um conjunto de teorias e conceitos desvinculados dos problemas reais da atividade pedagógica, o que não auxilia o professor no desenvolvimento da motivação necessária para buscar os conhecimentos e incorporá-los criativamente em sua prática pedagógica. A construção de conhecimento teórico só é possível

através dos conhecimentos práticos. A teoria contribui para a experiência vivida na medida em que passa a ajudar no esclarecimento da situação onde se desenvolve.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G.; MERCURI, E. N. G. S.; PEREIRA, M. A. L. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.). **Anais da 26.ª Reunião da ANPED**, Caxambu, p. 01-17, 2003.

BERGAMO, R. B.; ROMANIWSKI, J. P. Concepções de professores sobre a disciplina de Psicologia da educação na formação docente. **UNIREVISTA**.v.1, n.2, 2006.

BZUNECK, José Aloyseo. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 41-52, 1999 .

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LAROCCA, P. **Psicologia e Prática pedagógica**: o processo de reflexão de uma professora. 2002. 358 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LEVANDOVSKI, Ana Rosa. **Contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente no Ensino Fundamental I** – um estudo por meio da Metodologia da Problematização. 2008. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

LUCION, C. S. e FROTA, P. R. O. Psicologia da educação: contribuições para a formação docente em ciências naturais. **Vydia**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 31-42, 2009.

MACHADO, Cassio Andrade; COSTA, Luciano Bedin de. Ensino de psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis. **Revista Proposições**, v. 27, n. 2 (80), mai/ago, p. 221-234, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento- Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec /Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.

PEDRO, Luciana Guimarães. A disciplina de psicologia da educação e a formação inicial de professores: tecendo algumas reflexões. **Revista Triângulo**, v. 9, n. 1, 58-67, Jan./Jun, 2016.